

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	SP	06	--	2012	F40	15
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombo Mandira
LOCALIDADE	Quilombo Mandira
MUNICÍPIO / UF	Cananéia/SP

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Romaria de São Gonçalo
OUTRAS DENOMINAÇÕES	
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Creusa Coutinho	☐ MASCULINO ☒ FEMININO
OCUPAÇÃO	Artesã e lavradora	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 11/2/1955
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ OUTRO _____	☒ PÚBLICO ☒ EXECUTANTE

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

SP

06

--

2012

F40

15

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A Romaria ou Dança de São Gonçalo é bastante difundida no Vale do Ribeira e foi identificada em quilombos no lagamar, no médio e no alto Ribeira. Dos 16 quilombos participantes do Inventário, a dança foi apontada como bem cultural em 14. Destes, apenas dois realizam a Romaria regularmente e o quilombo Mandira, em Cananéia, está buscando retomar a prática.

No alto vale, onde a expressão cultural é mais forte, é chamada de Romaria de São Gonçalo. No lagamar, referem-se como Dança de São Gonçalo, e no médio Vale registramos as duas formas. Possivelmente, o uso do termo "romaria" para designar a dança está relacionado à característica da performance, marcada por passos que evocam o ato de caminhar.

A representação de São Gonçalo difundida no Vale do Ribeira é de um homem jovem, segurando uma viola. É tido como santo protetor dos violeiros. Nas festas de devoção ao santo, o instrumento está sempre presente, investido de uma grande força e função ritual.

A dança é realizada para pagar promessa, sempre que São Gonçalo atende o pedido de alguém. A pessoa que fez a promessa organiza uma festa, convida os mestres e chama a comunidade para dançar. Quem paga a promessa é o grupo de participantes da dança, numa expressão de solidariedade à pessoa que fez o pedido.

Os mestres da dança de São Gonçalo são aqueles que conhecem toda a sequência ritual dos passos e da cantoria e tocam os instrumentos. As cantadeiras acompanham fazendo segunda voz. Esses saberes são transmitidos pelos mais velhos para as gerações mais novas.

Em boa parte das comunidades, a dança de São Gonçalo só existe na memória e é lembrada com saudade. Um dos motivos pelos quais deixou de ocorrer é que os violeiros que eram mestres morreram sem que o conhecimento tenha sido transmitido.

A dança de São Gonçalo é considerada pelos quilombolas uma prática religiosa e lúdica. Costuma ser realizada como pagamento de promessa. A dança é feita em gratidão pelo pedido atendido. O número de "voltas" (sequência de passos cuja duração varia conforme o número de participantes nas filas, pode chegar a durar uma hora) é definido por quem faz a promessa. Costumam chamar de "dono da romaria" a pessoa que faz a promessa e, ao ser atendido, organiza a romaria. Geralmente oferece sua própria casa e fornece comida e bebida para os participantes e convidados.

Surgiram relatos sobre os pedidos atendidos milagrosamente pelo santo e sobre o que pode acontecer com pessoas que não cumprem a promessa, ou que fazem a romaria de maneira inadequada. Se uma pessoa morre e não cumpre a promessa, seu espírito vaga até que algum parente o faça em seu lugar.

No alto Ribeira, as comunidades enfatizam a motivação religiosa da dança, e não a praticam senão para o cumprimento de promessa feita ao santo por algum devoto. Isto porque as promessas para o santo estão ligadas aos pedidos de sucesso nas práticas agrícolas, para solucionar casos de doença, para abrandar conflitos territoriais. Em Mandira e outras comunidades do médio vale, a dança era realizada principalmente por ocasião dos mutirões e pojuvas organizados para roçadas, plantios e colheitas, principalmente do arroz. Estas práticas agrícolas estão praticamente extintas nesta região. As roças raramente têm arroz plantado, ou são áreas bem pequenas que dispensam o mutirão.

"O São Gonçalo fazia depois da colheita de arroz. Os maiores mutirões que aconteciam. Depois se arruma pro fandango de par (forró). Fazia uma volta. Hoje não faz mais roça grande, não tem mais motivo pra São Gonçalo" (Creusa Coutinho, Mandira, 2011).

Conforme a região, há variações na dinâmica coreográfica e na música. Segundo informações oriundas da comunidade de Mandira, a dança de São Gonçalo praticada no lagamar parece ter influência do fandango: além da presença da rabeca, a viola tocada não é a viola caipira de 10 cordas, mas a viola fandanguieira, ou viola de coxo, de 7 cordas. No lagamar, costuma-se fazer a Dança de São Gonçalo na abertura do baile.

Em dia de dança, deve-se montar um altar e colocar a imagem do santo. Além da imagem de São Gonçalo, pode-se colocar outras, como a de Nossa Senhora Aparecida. A armação do altar costuma ser feita de taquara amarrada com cipós. Forrado com panos, enfeitado com flores e velas, o altar simboliza a dimensão sagrada e religiosa desta expressão cultural.

A dança que se desenvolve em frente ao altar é austera e respeitosa para com as imagens que lá estão. Formam-se duas filas em frente ao altar do santo: uma de mulheres à esquerda, e uma de homens à direita. Alguns entrevistados mencionaram o número mínimo de 6 pares, outras de 8 pares. Os movimentos das filas sempre se dirigem ao altar. Durante a evolução da dança, ao passarem pelo altar, as pessoas costumam fazer uma saudação ao santo. Os passos

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

SP

06

--

2012

F40

15

têm dinâmicas em fila e em círculo.

No alto vale, são sempre dois violeiros: o mestre puxa as cantigas e os passos da fila esquerda, e o contra-mestre acompanha o mestre na viola, faz segunda voz e puxa a fila direita. As violas devem estar afinadas; mestre e contra-mestre devem estar sintonizados para conduzir os passos corretamente. Há geralmente duas cantadeiras que fazem segunda voz em uma oitava mais alta.

Nas entrevistas, os quilombolas consideraram que o declínio da Dança de São Gonçalo é um processo de perda cultural grave para as comunidades, não apenas pela perda dos milagres realizados pelo santo, mas como forma de desenvolvimento espiritual e cultural.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS****6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS****6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE****7. TEMPO****7.1. PERIODICIDADE****7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990**

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

8. BIOGRAFIA**9. ATIVIDADE****9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO				SP	06	--	2012	F40	15
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES**9.3. CRONOLOGIA**

DATA	DESCRIÇÃO

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS****10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO**

ETAPA	ATIVIDADE

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO	

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO					SP	06	--	2012	F40	15
--	--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

DISPONIBILIDADE	
------------------------	--

10.6. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

SP

06

--

2012

F40

15

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO

QUEM PROVÊ

FUNÇÃO /
SIGNIFICADO**10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO**

EXECUTANTE

ATIVIDADE

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTOPARA USO PRÓPRIO ☐VENDE ☐TROCA ☐OUTRO ☐

ESPECIFICAR

PARTICIPAÇÃO NA RENDA
FAMILIARSIM ☐NÃO ☐PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐COMPLEMENTO ☐

MODO DE COMERCIALIZAÇÃO

DIRETO ☐INTERMEDIÁRIO ☐COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐**12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES****13. BENS ASSOCIADOS**

DENOMINAÇÃO

CÓDIGO

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	06	--	2012	F40	15
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	15		
PESQUISADOR(ES)	ANNA MARIA ANDRADE, JULIANA FERREIRA E THAÍS JOSEANE PEREIRA		
SUPERVISOR	Anna Maria Andrade		
REDATOR	Anna Maria Andrade e Juliana Ferreira		DATA 05/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Anna Maria Andrade		